

Adilson José Moreira

PENSANDO COMO UM NEGRO

ensaio de hermenêutica jurídica

2ª edição

SÃO PAULO

2024



CONTRACORRENTE

SUMÁRIO

PREFÁCIO

Fabio Francisco Esteves 13

PREFÁCIO

Guilherme de Azevedo 19

NOTA DO AUTOR À SEGUNDA EDIÇÃO 25

AGRADECIMENTOS 31

APRESENTAÇÃO 35

PRÓLOGO - QUEM PODE FALAR PELOS
SUBORDINADOS? 41

PENSAR COMO UM NEGRO: CONSIDERAÇÕES
INICIAIS 51

CAPÍTULO I - SOBRE COMO EU ME TORNEI UM
JURISTA NEGRO 65

CAPÍTULO II - HERMENÊUTICA JURÍDICA E
NARRATIVAS PESSOAIS 101

CAPÍTULO III - INTERPRETANDO O DIREITO COMO UM SUBALTERNO	115
3.1 Como a condição de subalternidade é reproduzida?	122
3.2 Discriminação institucional e governança racial	132
CAPÍTULO IV - O JURISTA QUE PENSA COMO UM NEGRO E A MITOLOGIA LIBERAL	141
CAPÍTULO V - PODE UM JURISTA QUE PENSA COMO UM NEGRO INTERPRETAR O DIREITO DE FORMA OBJETIVA?	153
5.1 Como pensa um jurista branco?	154
5.2 O jurista branco e o processo de reificação do mundo	163
5.3 O mito da neutralidade e da objetividade	169
5.4 As transformações da hermenêutica filosófica e constitucional	173
CAPÍTULO VI - QUAL É O LUGAR DA RAÇA NA INTERPRETAÇÃO JURÍDICA?	191
6.1 Sobre a dimensão política da identidade	192
6.2 Racialização e estigmas raciais	197
6.3 A questão da consciência racial	201
6.4 O liberalismo racial brasileiro	209
6.5 Sobre projetos de dominação racial	214
6.6 O valor econômico da raça	218
6.7 Sobre a racialização dos espaços sociais	223
6.8 Sobre os problemas da neutralidade racial	228
CAPÍTULO VII - O "HUMANISMO RACIAL BRASILEIRO": O NOSSO RACISMO PARTICULAR	239
CAPÍTULO VIII - SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROTAGONISMO NEGRO	257

CAPÍTULO IX - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PRIVILÉGIO	275
CAPÍTULO X - SOBRE RESPEITABILIDADE SOCIAL	289
CAPÍTULO XI - INTERSECCIONALIDADE, MULTIDIMENSIONALIDADE E CONSCIÊNCIA MÚLTIPLA	313
CAPÍTULO XII - QUAL É O SENTIDO DA IGUALDADE PARA UM JURISTA QUE PENSA COMO UM NEGRO?	331
12.1 O que um jurista branco entende por igualdade?	335
12.2 Como um jurista que pensa como um negro deve analisar a igualdade?	338
12.3 A igualdade constitucional e as desigualdades de <i>status</i>	341
CAPÍTULO XIII - HERMENÊUTICA NEGRA E INTERPRETAÇÃO DA IGUALDADE	353
13.1 Hermenêutica Negra e princípios constitucionais	354
13.2 O jurista que pensa como um negro é um ativista?	366
CONCLUSÃO: PENSAR COMO UM NEGRO	381
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	385